

CEDEPLAR-UFMG - 2 semestre de 2023

**Disciplina: Tópicos Especiais em Ec. Aplicada: Política Econômica,
Taxa de Câmbio e Ciclo Econômico**

CH: 30 HORAS

Prof. Marco Flávio da Cunha Resende

EMENTA: fundamentos da macroeconomia pós-Keynesiana e políticas macroeconômicas (o caso do Brasil); determinantes da taxa de câmbio real (ótics do *mainstream*, pós-Keynesiana e do Novo Desenvolvimentismo); relação entre poupança doméstica e externa, investimento e taxa de câmbio (ótics do *mainstream*, do Novo Desenvolvimentismo e pós-Keynesiana); o circuito *finance*-investimento-poupança-*funding* em economias abertas: o papel da taxa de câmbio; mercados de câmbio à vista e futuro e determinação da taxa de câmbio no Brasil; o papel do sistema financeiro internacional e da política econômica doméstica nos ciclos das economias com moeda não conversível (emergentes).

PROGRAMA

1. Economia Monetária de Produção, seus Fundamentos e Políticas Econômicas

AMADO, A. M. Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não neutralidade da moeda. Porto Alegre, *Ensaio FEE*, ano 21, n. 1, 2000.

ANDRADE, R.P. A construção do conceito de incerteza: uma comparação das contribuições de Knight, Keynes, Shackle e Davidson. *Nova Economia*, V 21, n. 2, maio-agosto de 2011.

ARESTIS, P.; FERRARI-FILHO, F.; TERRA, F.H.B. (2016). Post Keynesian Macroeconomic Regime Policy. In Ferrari Filho, F.; Terra, F.H.B (orgs) *Keynes: Ensaio sobre os 80 Anos da Teoria Geral*. Porto Alegre, Tomo Editorial.

ARESTIS, P.; TERRA, F.H.B. (2015), "Economic Policies to Improve the Current State of the Brazilian Economy", *Challenge Magazine*, 58(6), pp. 532-549.

CARVALHO, F.J.C. (1992) Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva Pós Keynesiana. In Silva, M.L.F. (org), *Moedas e produção: teoria comparadas*. Brasília, ed. UnB.

CARVALHO, F. J. C. (1992). Mr. Keynes and the Post Keynesians, Edward Elgar: Aldrshot, cap. 5, 7, 9 e 12.

CARVALHO, F. J. C. (1993). Sobre a endogenia da oferta de moeda: réplica ao professor Nogueira da Costa. *Revista de Economia Política*, vol 13, n. 3 (51), julho-setembro.

CARVALHO, F. J. C. (2014). Expectativas, Incerteza e convenções. in Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: ensaios em memória de Fabio Erber, BNDES, Biblioteca Digital.

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_erber/livro_FABIOERBER_11_Carvalho.pdf

CARVALHO, F.J. C. (2015) Keynes on Expectations, Uncertainty and Defensive Behavior. *Brazilian Keynesian Review*, 1 (1), Maio.

CARVALHO, F.J.C.; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J.; PAULA, L.F.R. (2015) Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro, Elsevier, 3a ed. Caps. 4, 14.

CHICK, V. (1983) - *Macroeconomia Após Keynes*, Forense Universitária, cap 4 (pg 69 a 75).

DAVIDSON. P. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo Keynesianismo. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 1, 1999.

DEQUECH DAVID. Incerteza num Sentido Forte: significado e fontes. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 3, 1999.

FERRARI-FILHO, F., (2006). *Política Comercial, Taxa de Câmbio e Moeda Internacional: uma análise a partir de Keynes*. Porto Alegre: UFRGS. Cap. 1.

KEYNES, J.M. (1982[1936]) *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Caps. 3, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 22.

KEYNES, J. M. (1988[1937]) 'A Teoria *ex ante* da Taxa de Juros', in *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, Ipea.

MINSKY, H. P. (1977) The Financial Instability Hypothesis: an interpretation of Keynes and alternative to standard theory. *Challenge*, March-April.

MINSKY, H. P. *Stabilizing and unstable economy*. New Haven, Yale University Press, 1986, cap 9.

MOLLO, M.L.R. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. *Revista de Economia Política*, v.24, n. 3(95), julho-setembro/2004.

PAULA, L.F. Teoria da firma bancária. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 7, 1999.

RESENDE, M.F.C; TERRA, F.B. (2017) Economic and Social Policies Inconsistency, Conventions and Crisis in the Brazilian Economy, 2011-2016. In ARESTIS, P.; BALTAR, C.T.; PRATES, D.M. *The Brazilian Economy since the Great Financial Crisis of 2007/2008*. Palgrave Macmillan.

RESENDE, M.F.C; TERRA, F.B. (2020). Ciclo, Crise e Retomada da Economia Brasileira: Avaliação Macroeconômica do Período 2004-2016. *Economia e Sociedade*.

RESENDE, M.F.C. (2022) Conventions and the Brazilian Fiscal Policy to Face the Aftermath of COVID-19 Economic Crisis: a Post Keynesian view. 24th Association for Heterodox Economics Conference. London, 06-09 July.

SICSÚ, J. (2007) Emprego, Juros e Câmbio: finanças globais e desemprego. Rio de Janeiro, Elsevier, cap 4.

STUDART, R. *Investment Finance in Economic Development*. Cap. 4, London, Routledge, 1995.

2. Determinantes da Taxa de Câmbio Real na Perspectiva do *Mainstream*

BALASSA, B. (1964) An empirical demonstration of classical comparative cost theory. *Review of Economics and Statistics*, Cambridge, v.45, n.3, p.231-238, aug.

BERGSTRAND, J.H. (1991) Structural determinants of real exchange rates and national price levels: some empirical evidence. *American Economic Review*, Nashville, v.81, n.1, mar.

EDWARDS, S. (1995). Why are Saving Rates so Different Across Countries? An International Comparative Analysis. Cambridge, NBER, *Working Paper* n.5097.

FELDSTEIN, M. (1992). The budget and trade déficits aren't really twins. Cambridge, NBER, *Working Paper* n.3966, January.

KRUGMAN, P. R (1999) *Currencies and Crisis*. Massachusetts, MIT Press, seventh printing. Cap 1.

LOAYZA, N; SCHMIDT-HEBBEL, K.; SERVÉN, L. (2000). What Drives Private Saving Across the World? *The Review of Economics and Statistics*, v. LXXXII, n.2, 165-81.

MCKINNON, R. (1984) *An international standard for monetary stabilization*. Washington: Institute for International Economics.

OBSTFELD, M. E K. ROGOFF (1999) *Foundations of International Macroeconomics*. The MIT Press, Cambridge, Massachussets.

PASTORE, A.C. E PINOTTI, M.C. (1995) Taxa Cambial Real e os Saldos Comerciais. *Revista de Economia Política*, v. 15, n. 3.

REINHART, C.M.; TALVI, E. (1998). Capital Flows and Saving in Latin America and Asia: A Reinterpretation." *Journal of Development Economics*, 57(1), 45-66.

ROSENSWEIG, J.A.; TALLMAN, E.W. (1993). Fiscal policy and trade adjustment: are the déficits really twins? *Economic Inquiry*, vol. XXXI, October.

SAMUELSON, P. (1964) Theoretical notes on trade problems, *Review of Economics and Statistics*, Cambridge,v.46, n.2, p.145-154, may.

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R.P. (1995). *Macroeconomia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2ª edição.

3. Determinantes da Taxa de Câmbio Real nas Perspectivas Pós-Keynesiana, Novo Desenvolvimentista e Regional

BRESSER-PEREIRA, L.C.; GALA, P. (2008). Foreign Savings, Insufficiency of demand, and Low Growth. *Journal of Post Keynesian Economics*, 30(3), 315-334.

BRESSER-PEREIRA, L.C., OREIRO, J.L., MARCONI, L. (2016). *Macroeconomia desenvolvimentista: Teoria e Política Econômica do Novo Desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: Campus.

BRESSER-PEREIRA, L.C. (2015) The access to Demand. *Brazilian Keynesian Review*, 1 (1), Maio.

CARVALHO, F.J.C. (2018). Financial flows and the New Developmentalism. *Revista de Economia Política*, V.38, n.1(150), 115-124.

DAVIDSON, P. (2000). Liquidity vs. efficiency in liberalized international financial markets: a warning to developing economies. *Revista de Economia Política*, 20(30), 3-21.

FLASSBECK, H. (2018). Exchange rate determination and the flaws of mainstream monetary theory. *Revista de Economia Política*, V.38, n.1(150), 99-114.

HARVEY, J.T. (2006). Post Keynesian versus Neoclassical Explanations of Exchange Rate Movements: a Short Look at the Long Run. *Journal of Post Keynesian Economics*, 161-179.

HARVEY, J.T. (2009). Currency Market Participants' Mental Model and the Collapse of the Dollar: 2001-2008, *Journal of Economic Issues*, v.43(4), 931-949.

KALTENBRUNNER, A. (2015). A Post Keynesian framework of exchange rate determination: a Minskyan approach. *Journal of Post Keynesian Economics*, 38, 426-448.

KEYNES, J.M. (2013 [1923]) *A tract on monetary reform*, vol. IV, D. Moggridge (ed), The Collected Writings of John Maynard Keynes, Cambridge: Cambridge University Press for The Royal Economic Society.

LEMOS, M. B. (1988). Espaço e capital: um estudo sobre a dinâmica Centro x Periferia. Campinas, Tese (Doutorado em Economia), Universidade Estadual de Campinas.

RESENDE, M.F.C. (2019) Taxa de câmbio na Perspectiva Pós-Keynesiana. In Feijó, C.; Araújo, E. (2019) *Macroeconomia Moderna: lições de Keynes para economias em desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Elsevier.

RESENDE, M.F.C.; Tolentino, R. A. (2008). Diferenciais de Produtividade e Taxa de Câmbio Real nas Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento. *Revista de Economia Contemporânea*, v.12, 519-544.

RESENDE, M.F.C.; TERRA, F.H.B. (2018b). Developmental macroeconomics: a Post-Keynesian assessment. *Revista de Economia Política*, v.38, n.1(150), 76-98.

RESENDE, M.F.C. (2006) Complexo de Serviços e Taxa de Câmbio Real: o caso do Brasil. *Economia e Sociedade*, V 15, N. 3, Dezembro.

TAVARES, M.C.; Assis, J.C.; Teixeira, A. (1982). A questão da poupança: desfazendo confusões. In TAVARES, M.C. & David, M.D. (org) *A economia política da crise*, Rio de Janeiro, ed. Vozes, 1982.

VERÍSSIMO, M.P.; XAVIER, C.L.; VIEIRA, F.V. (2012). Taxa de Câmbio e Preços de Commodities: Uma Investigação sobre a Hipótese da Doença Holandesa no Brasil. *Revista Economia*, v.13, n.1, 93-130.

4. Poupança Doméstica e Externa, Investimento, Taxa de Câmbio e o Circuito Financeiro-Investimento-Poupança-Funding em Economias Abertas

ARESTIS, P.; RESENDE, M.F.C. (2015). Fiscal Policy and the Substitution between National and Foreign Savings. *Journal of Post Keynesian Economics*, v.37, n.3, 436-458.

ARESTIS, P.; RESENDE, M.F.C.; ALENCAR, D.A.; BARBOSA, L.O.S.; DINIZ, G.F.C. (2017). The Finance-Investment and Saving-Funding Circuit in the Closed and Open Economies with Government. *International Review of Applied Economics*, 832-845.

KEYNES, J.M. (1988b). Teorias alternativas da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES.

KEYNES, J.M. (1988c). A teoria *ex ante* da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES.

RESENDE, M.F.C. (2008). O circuito finance-investimento-poupança-funding em economias abertas. *Revista de Economia Política*, v. 28, n.1, 136-154.

RESENDE, M.F.C. (2009). Déficit Gêmeos e Poupança Nacional: abordagem teórica. *Revista de Economia Política*, v. 29, n.1, 24-42.

5. Mercados de Câmbio a Vista e Futuro e Determinação da Taxa de Câmbio no Brasil

GARCIA, M.; URBAN, F. (2004). O Mercado interbancário de câmbio no Brasil. mimeo

PRATES, D.M.; FARHI, M. (2009) A crise financeira internacional, o grau de investimento e a taxa de câmbio do real. IE/Unicamp, *Texto para Discussão* n. 164, junho.

PRATES, D. M. (2015). O regime de câmbio flutuante no Brasil: 1999–2012, especificidades e dilemas. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea.

ROSSI, P. (2016). Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação. Rio de Janeiro, ed. FGV.

ROSSI, P. (2014) Institucionalidade do Mercado de câmbio e a política cambial no Brasil. *Economia e Sociedade* V. 23, n. 3, Dezembro

ROSSI, P. (2014) Especulação e Arbitragem no Mercado brasileiro de câmbio futuro. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 18, n. 2, jan/abril

VENTURA, A.; GARCIA, M. (2012). Mercados Futuro e à vista de Câmbio no Brasil: o rabo abana o cachorro. *Revista Brasileira de Economia*, v. 66, n.1, p. 21-48.

6. Ciclos da liquidez Internacional e das Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento

DOW, S.C. (1993) Money and the economic process. Aldershot, Edward Elgar. Cap 11.

DOW, S.C.(1986-87) Post Keynesian monetary theory for an open economy. *Journal of Post Keynesian Economics*, v. IX, n. 2. Winter.

DOW, S.C.(1999) International liquidity preference and endogenous credit. In HARVEY, J.T. & Deprez, J. (org) *Foundations of international economics: post-Keynesian perspectives*. Routledge.

FRITZ, B.; PRATES, D.; PAULA, L.F. (2016) Hierarquia de Moedas e Redução de Autonomia de Política Econômica em Economias Periféricas Emergentes. In: Ferrari Filho, F.; Terra, F. (orgs.) Keynes: ensaios sobre os 80 anos da teoria geral. Porto alegre, tomo editorial.

MINSKY, H.P.(1986) *Stabilizing and unstable economy*. New Haven, Yale University Press.

PAULA, L.F. Teoria da firma bancária. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 7, 1999.

PLIHON, D.(1995) A ascensão das finanças especulativas. *Economia e Sociedade*, Vol.5 . Dezembro.

RESENDE, M.F.C.; AMADO A. (2007) Liquidez Internacional e Ciclo Reflexo: algumas observações para a América Latina. *Revista de Economia Política*, V.27, n.1 (105), Janeiro-Março.

RESENDE, M.F.C (2005) O padrão dos ciclos de crescimento da economia brasileira: 1947-2003. *Economia e Sociedade*, Campinas, V.14, n.1(24), p. 25-55, Janeiro/Junho.

ROSSI, P. (2016). Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação. Rio de Janeiro, ed. FGV.

TORRES, D. A. R.; RESENDE, M F C. (2015) Liquidez Internacional e Formação Bruta de Capital Fixo: Evidências Econométricas para as Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento. *Análise Econômica (UFRGS)*, v. 33, p. 7-34.